

23 SET 1987

1987 135 27 JORNAL DE BRASÍLIA *AVC* P 2

A frágil posição do Governo

O presidente José Sarney reuniu-se ontem no Planalto com suas principais lideranças políticas, representadas pelos deputados Carlos Sant'Anna, José Lourenço, Frisco Viana e o ministro Ronaldo Costa Couto, determinando a todos eles que se esforcem pela aprovação do presidencialismo na Comissão de Sistematização da Constituinte. Mas os próprios líderes governistas não se revelam confiantes na prevalência da orientação governamental. Aham que o presidente Sarney, com pruridos excessivamente democráticos, não luta pelo presidencialismo com o empenho que seria desejável. O deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, reuniu-se ontem com o deputado Vivaldo Barbosa, do PDT, procurando encontrar pontos comuns de entendimento em torno do presidencialismo.

Mas ao mesmo tempo em que se tinha conhecimento da decisão tomada pela manhã de que o Presidente da República renovava perante seus principais líderes sua confiança no presidencialismo, os parlamentaristas difundiam a informação de que um acordo com Sarney estava em vias de ser selado. Nos próximos dois anos, após a promulgação da nova Constituição, Sarney governaria com um gabinete, embora com o primeiro-ministro sendo submetido à sua autoridade direta. O parlamentarismo pleno somente seria implantado no sexto e último ano do mandato do presidente Sarney.

Mas entre os parlamentaristas não se observa ainda unidade em torno de uma proposta comum. O senador José Richa quer que o tempo de duração do mandato de transição do presidencialismo para o parlamentarismo seja apenas de um ano e não de dois. O deputado Egídio Ferreira Lima, outro parlamentarista histórico do PMDB,

também discorda da forma gradual de parlamentarismo proposta até aqui. Há quem considere entre os próprios parlamentaristas que o senador Richa está defendendo apenas um ano de transição para o novo regime com o propósito de cooptar simpatias junto às esquerdas da Constituinte. Richa é, nas presentes circunstâncias políticas, um dos mais fortes candidatos a primeiro-ministro, se vencer o parlamentarismo na Constituinte.

48 horas decisivas

O deputado Miro Teixeira, do PMDB, confessa que não se impressiona com a aparência de vitória ostentada pelos parlamentaristas na batalha que empreendem contra os presidencialistas. Valendo-se de sua experiência política, diz o parlamentar fluminense que só se poderá avaliar o poder de fogo do Governo, exercido através de vários canais, 48 horas antes da votação na Comissão de Sistematização da Constituinte. Recorda episódio do qual participou anos atrás, quando Djalma Marinho era candidato à presidência da Câmara contra Nelson Marchezan. O ex-deputado Haroldo Sanford, um dos líderes da campanha de Djalma Marinho, mudou de voto à última hora, como vários outros parlamentares, determinando com a sua atitude a vitória do candidato do Governo, o ex-deputado Marchezan.

Avaliação

Os deputados Oswaldo Lima Filho, do PMDB, e Bonifácio de Andrada, do PDS, fizeram uma avaliação conjunta das razões da extraordinária receptividade encontrada pelo parlamentarismo na Constituinte. Segundo eles, a maioria dos parlamentares é constituída de políticos no seu primeiro mandato. Eles chegaram à Constituinte imbuídos do espírito e do ânimo de que iriam promover

grandes reformas. A primeira dúcha fria que receberam foi a decisão tomada pela Constituinte de autolimitar-se em sua soberania. As reformas econômicas e sociais com as quais sonharam também não se concretizaram. A única brecha de reforma que divisaram foi a do parlamentarismo, na qual se engajaram de corpo e alma.

Advertência

O deputado paulista Francisco Amaral, do PMDB, assegura que a maioria da bancada do seu partido em São Paulo está solidária com o presidencialismo. O parlamentar paulista continua a defender a tese de que os parlamentaristas fazem muito barulho, mas quem detêm voto mesmo de verdade em suas mãos seriam os presidencialistas.

Encontro com Sarney

Anteontem o senador José Richa e o deputado Cid Carvalho, os dois principais articuladores de uma emenda de consenso em torno do parlamentarismo, voltaram a se encontrar com o presidente Sarney. Nos relatos que ambos os parlamentares fizeram a seus colegas, Sarney continua se revelando interessado em um entendimento em torno do regime de Governo.

Pincel, parede e escada

Desabafo do deputado José Lourenço, a respeito do estado de espírito dominante entre os presidencialistas:

— Sinto-me com um pintor de brocha na mão, mas sem escada e parede para pintar...

Apreensão

O deputado Bocayuva Cunha, um dos mais experimentados parlamentares do PDT, manifestava ontem apreensão de que venha a se criar na Constituinte um impasse, em virtude das ameaças de obstrução parlamentar feitas por vários grupos.